

DOI: 10.47456/gzfnhn05

São Mateus é um palco: peças teatrais no município nos anos de 1984 a 1994

São Mateus is a stage: theatrical plays in the municipality from 1984 to 1994

Maria Clara Bullerjahn Torres
Ailton Pereira Morila

Resumo: Sendo uma das cidades mais antigas do país, São Mateus foi o primeiro município do estado do Espírito Santo a possuir um teatro. Foi palco do Festival Nacional de Teatro de São Mateus (FENATE), o qual possibilitou que o município fosse reconhecido nacional e internacionalmente. Apesar disso, há quase nenhuma pesquisa sobre o teatro no município. O estudo objetivou identificar quais eram as peças teatrais encenadas em São Mateus no período de 1984 a 1994 e sua relação com as peças apresentadas em outras localidades. Como objetivo específico destaca-se a construção de um banco de dados com as informações das peças. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, por análise do periódico Tribuna do Cricaré, atualmente conservado na Biblioteca Pública Municipal Clementino Rocha. Dentre os principais achados, destacam-se as influências de Stanislavski e Boal nas peças apresentadas, relatos referentes à importância cultural da cidade, críticas acerca da recepção das peças pela população, conflitos organizacionais e a capacidade de reorganização dos artistas frente aos obstáculos. Por fim, conclui-se que a produção teatral era ativa e que havia grande intercâmbio cultural entre grandes centros e cidades do interior. O banco de dados fornece um rico panorama do teatro de São Mateus.

Palavras chave: Teatro brasileiro; São Mateus/ES; Década de 80; Década de 90; Peças teatrais.

Abstract: As one of the oldest cities in the country, São Mateus was the first municipality in the state of Espírito Santo to have a theater. It was the stage for the São Mateus National Theater Festival (FENATE), which enabled the municipality to be recognized nationally and internationally. Despite this, there is almost no research on theater in the municipality. The study aimed to identify which plays were staged in São Mateus during the period from 1984 to 1994 and their relationship with plays presented in other locations. A specific objective was to build a database with information about the plays. This is a qualitative research study based on an analysis of the Tribuna do Cricaré newspaper, currently preserved in the Clementino Rocha Municipal Public Library. Among the main findings are the influences of Stanislavski and Boal on the plays presented, reports regarding the cultural importance of the city, critiques of the reception of the plays by the population, organizational conflicts, and the artists' ability to reorganize in the face of obstacles. Finally, it is concluded that theatrical production was active and that there was a great cultural exchange between large centers and small cities. The database provides a rich overview of the theater of São Mateus.

Key-words: Brazilian theater; São Mateus/ES; 80's. 90's; Theatrical plays.

Introdução

Proveniente de missões jesuítas no período de colonização, o fazer teatral brasileiro passou por diversas fases.

Do período em que o objetivo do teatro era a catequização até a década de 1950, não existiu no Brasil um teatro de característica própria – o que era apresentado aqui estava vinculado à produção estrangeira. (Cacciaglia, 1986). A busca por um teatro com características brasileiras se iniciou na década de 40 e, nesse contexto, são relevantes no cenário os grupos teatrais Os Comediantes (1943) e Teatro Brasileiro de Comédia (1948), no entanto, encenações e encenadores estrangeiros ainda se faziam presentes nas atividades de tais grupos. (Ferreira, 2008). Foi com a chegada do Teatro de Arena de São Paulo (1953) e com os reflexos do estudo de Augusto Boal que as influências do exterior começaram a ser deixadas de lado e desenvolveu-se de fato uma dramaturgia do Brasil contemporâneo (Nascimento, 2017).

Devido à repressão, perseguição e censura por parte da Ditadura Militar (1964-1985), esses grupos chegaram ao fim, “causando uma desorientação no mundo do teatro que foi ultrapassada apenas nos anos 1980” (Ferreira, 2008, p. 138). Em 1985, as peças que haviam sido censuradas, agora, estavam sob uma tentativa de retomada. Entretanto, a análise de Albuquerque (1992) aponta que muitos autores mais velhos custaram a se habituar ao novo cenário e essa tarefa ficou a cargo dos jovens dramaturgos que, por sua vez, trouxeram significativa mudança na temática principal dos anos 80, explorando novos jeitos de se fazer não somente o teatro, mas também outras formas de arte.

Em termos regionais, o estado do Espírito Santo e o município de São Mateus têm um certo protagonismo no teatro brasileiro. Referente à presença de José de Anchieta, Gama (1981, p. 41) constata: “o teatro brasileiro começou no Espírito Santo, com Anchieta [...] apenas quatro de suas montagens não foram estreadas na então Capitania do Espírito Santo”. Sendo uma das cidades mais antigas do país, fundada por volta de 1544, São Mateus foi o primeiro município do estado do Espírito Santo a possuir um teatro (Prefeitura de São Mateus, 2024). Esse, de acordo com Gama (1981), foi inaugurado em 20 de setembro de 1875. Apesar de abrigar o primeiro teatro do estado, São Mateus, como toda a região norte do estado, permaneceu semi-

isolada por muito tempo, em virtude da dificuldade de se ultrapassar o Rio Doce, em Linhares, e o Rio São Mateus, em São Mateus. Foi somente em 1954 que a construção da BR 101 facilitou a circulação com a estruturação das pontes sobre esses rios:

A construção da ponte Getúlio Vargas, inaugurada em 1954, foi de fundamental importância para ocupação de grandes áreas de terras que havia entre Linhares e São Mateus e também para escoamento de produtos agrícolas, especialmente madeira das mais variadas espécies. [...] Antes da construção da ponte o acesso ao norte do Estado era muito dificultado pela travessia do rio Doce. No início do século XX, o rio Doce era navegado por grandes embarcações pertencentes a firmas particulares que realizavam o percurso entre Colatina e Regência. Havia também embarcações disponibilizadas pelos governos estaduais (Augusto, 2017).

Contudo, foi somente na década de 80 que São Mateus obteve um *boom* populacional. O Censo de 1980, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024), constatou que o município abrigava 55.080 habitantes e, em 1991, contava com 73.830 habitantes, um aumento de 34%, bem acima da média nacional. É também nessa época que é fundado o jornal Tribuna do Cricaré, fonte de dados desta pesquisa. Segundo o *site* do periódico, a Tribuna do Cricaré foi fundada em 12 de janeiro de 1984 pelo jornalista Antonio de Castro (Caterinque, 2024) e, atualmente, é a maior empresa jornalística do interior do estado e a segunda maior considerando todo o estado (Caterinque, 2023). E é em meados da década de 80, em São Mateus, que a realização de festivais e mostras teatrais, em especial, o surgimento do Festival Nacional de Teatro de São Mateus (FENATE), em 1985 – cuja última edição foi realizada em 2012 (SECULT, 2012) –, possibilitou que o município fosse reconhecido nacional e internacionalmente. Apesar disso, há quase nenhuma pesquisa sobre o teatro no município.

A justificativa da presente pesquisa reside na afirmação de Cid (2017, p. 1): “estudar a história do teatro no Espírito Santo não é tarefa das mais fáceis, tendo em vista a escassez de publicações sobre o tema”. O pouco do que se conhece acerca das peças teatrais apresentadas em São Mateus no século passado se dá por meio de periódicos que circulavam na cidade. Sendo assim, considerando o estudo de Albuquerque (1992), o presente estudo pretende responder

o seguinte problema de pesquisa: Quais eram as peças teatrais encenadas no município de São Mateus no período de 1984 a 1994? De que maneira se relacionavam com as peças apresentadas em outras localidades e, em especial, nos grandes centros?

Dessa maneira, o estudo objetivou identificar quais eram as peças teatrais encenadas na cidade de São Mateus no período de 1984 a 1994. Como objetivos específicos, destacam-se a construção de um banco de dados de tais peças, o qual completaria informações sobre as mesmas; a análise, a partir dos artigos de crítica do jornal, de como foi a recepção dessas peças; e a análise da relação entre tais peças apresentadas na cidade de São Mateus com as apresentadas em outras localidades.

Por sua vez, a relevância social do estudo consiste na possibilidade de conhecer como o fazer teatral decorreu em tal época na cidade de São Mateus e proporcionar discussões acerca de como se configuraram as apresentações.

Stanislavski e Brecht: dois grandes nomes

O sentido e o conceito de “teatro” são objetos de uma extensa discussão entre dramaturgos, artistas e historiadores. Nesse processo, destacam-se o ator e encenador russo Constantin Stanislavski e o dramaturgo e encenador alemão Bertolt Brecht que, em suas obras, não se limitam em discutir formas ou técnicas do fazer teatral, mas exploram definições “do que é o teatro e, no sentido do universalismo desses discursos, daquilo que talvez sempre tenha sido”, conforme analisa Gusmão (2014, p. 211). Para Gama (1981, p. 16), Stanislavski “criou o melhor método de todos os métodos, conseguindo diminuir ao máximo a possibilidade de ocorrência de deficiências técnicas na atuação através de uma mecanização superobjetiva do ator”. Assim, o encenador russo estabeleceria princípios para uma nova arte cênica.

Apesar de tal constatação, Gama tece comentários acerca dessa mecanização – a qual chama de “robotização” –, que parte do momento em que o ator abstrai-se de si enquanto indivíduo e passa a viver a personagem, em um processo, segundo o autor, “semelhante ao da lavagem cerebral” (Gama, 1981, p. 16). Prosseguindo em sua

análise, afirma que, “após Stanislavski, percebendo que a maquinização poderia vir a ser a causa da extinção do teatro humano” (Gama, 1981, p. 16), tendências surgiram para trazer ao centro da arte teatral a construção do humano, opondo-se à noção do homem construído, como as do teatro do absurdo, de Samuel Beckett, e as de Brecht.

Como expressa Gusmão (2014, p. 210), “Stanislavski concentrou boa parte dos seus esforços na busca de mecanismos necessários para que a cena se confundisse com a vida” o objetivo do encenador russo, em seu princípio da *identificação*, era fazer com que o espectador se relacionasse com a encenação de uma maneira que viveria as emoções da peça como se estivesse na pele das personagens. Já para Brecht, o teatro deveria despertar na plateia o olhar crítico para as desigualdades da sociedade e, para que isso ocorresse, deveria haver um *distanciamento* de tudo aquilo que poderia ser familiar para o espectador (Gusmão, 2014).

É certo que as propostas de Stanislavski e de Brecht apresentam divergências em diversos aspectos, contudo, faz-se necessário compreender que os dois autores não são completamente opostos, como salienta Lopes, “muitas vezes se pretende, principalmente os herdeiros destes, delimitar Brecht X Stanislavski mais do que os próprios autores” (Lopes, 2017, p. 7-8). De acordo com Borges,

Se, por um lado, Stanislavski investe nos aspectos psicológicos o fundamento do trabalho do ator, não descarta, em hipótese alguma, a importância das motivações sociais e históricas na formação do caráter do personagem; por outro lado, se Brecht acentua de maneira bastante destacada as razões histórico-sociais do comportamento do homem, não ignora a emoção como parte substantiva na construção do personagem épico-dramático (Borges, 2018, p. 3).

Dessa maneira, Borges (2018) aponta que ambos os conceitos de *identificação* de Stanislavski e de *distanciamento* de Brecht norteiam o trabalho dos dois autores que, segundo o autor, são os dois maiores nomes do teatro do Ocidente no século XX.

Reflexos no Brasil

Em seu livro intitulado *Pequena história do teatro no Brasil* (*Quatro séculos de teatro no Brasil*), Cacciaglia (1986) escreve um

panorama do teatro no país. A análise do autor aponta que os primórdios do teatro no Brasil datam do período de colonização, quando esse nasceu com os jesuítas como meio de catequização tanto dos indígenas, quanto dos colonizadores. De peças encenadas em praças, ruas e colégios, o teatro deu um grande salto com a chegada da família real ao Brasil quando D. João VI decretou a construção de “teatros decentes”. Avançando o estudo para o século XX, pode-se afirmar que a Semana da Arte Moderna de 1922 foi de extrema importância para a arte. Entretanto, o teatro foi deixado de lado em meio à tendência modernista e somente resgatado na década de 40 (Cacciaglia, 1986).

Os grupos teatrais Os Comediantes (1943) e Teatro Brasileiro de Comédia, o TBC (1948), são relevantes tanto neste cenário de ressurgimento, quanto na composição da dramaturgia brasileira moderna, contudo, na década de 50, o que era encenado nos palcos do Brasil ainda estava ligado às produções estrangeiras: “as peças nacionais praticamente não existiam no repertório de montagem das companhias” (Nascimento, 2017, p. 14). Como exemplo disso, destaca-se o Teatro Brasileiro de Comédia, que valorizava os textos que vinham de fora do país (Nascimento, 2017). Como resposta e pela busca de uma dramaturgia nacional, surge o Teatro de Arena de São Paulo (1953), como destaca Nascimento: “movidos por uma promessa de inovação estética mais em conta, os alunos da Escola de Artes Dramáticas que estavam descontentes com o tipo de teatro feito pelo TBC, fundam o Teatro de Arena de São Paulo em 1953” (Nascimento, 2017, p. 16).

Aqui, fortemente influenciado por Stanislavski e Brecht, surge na “cena” teatral brasileira, no ano de 1956, Augusto Boal, que viria a propor um teatro que partisse das raízes nacionais. Augusto Boal chega ao grupo do Arena e “torna-se a principal liderança do Teatro de Arena de São Paulo trazendo as concepções de Stanislavski ao contexto brasileiro e ao formato do teatro de arena” (Goldschmidt, 2011, p. 36). Segundo Nascimento (2017), Boal propôs o estudo e a experimentação do método de Stanislavski e suas obras, aplicando-o

ao contexto brasileiro, no chamado Laboratório de Interpretação. A autora acrescenta que

Essa parceria entre Boal e o Arena viria a se tornar um grande marco na história do teatro brasileiro. Na busca por um novo público, uma nova estética e uma nova linguagem, o grupo traçou algumas estratégias que contribuíram para a concepção de um teatro genuinamente brasileiro” (Nascimento, 2017, p. 18-19).

Dos grandes centros ao solo capixaba e obstáculos no interior

Apesar do Espírito Santo ter tido um certo protagonismo no teatro brasileiro – visto que, retomando a presença jesuíta no teatro brasileiro, Cid (2017, p. 2) aponta que o padre José de Anchieta, figura principal das representações catequistas, “passou a maior parte de sua vida na Capitania do Espírito Santo, local onde ambientou e encenou a grande maioria de suas peças” –, pouco se tem publicado sobre o tema. Gama (1981, p. 27) expõe que “poucos estudos sérios e com maior orientação metodológica foram dedicados ao teatro realizado fora dos grandes eixos econômicos do país”. Dessa forma, o que se encontra acontecendo no Espírito Santo paralelo a Boal em São Paulo é o que Gama chama de “fase familiar-comunitária”, que se estendeu até 1962, durante a qual as encenações teatrais preenchem um “espaço de lazer existente devido às poucas opções de diversão para a comunidade, e logicamente para as famílias que a compunham” (Gama, 1981, p. 32).

O que marca o início da próxima fase, a “fase semiprofissional” é, justamente, a montagem de *Arena Conta Zumbi*, de Boal, pelo grupo Geração, em 1967. Nessa fase, consoante Gama, “ocorria uma efervescência cultural de maneira nunca antes aqui apresentada” (Gama, 1981, p. 34): aumento de casas de espetáculo, realização de mostras e de cursos de teatro, profissionalização de atores, maior contato com o que estava acontecendo de novidade no teatro pelo país, forte incentivo da imprensa ao teatro regional, e a organização do I Festival Capixaba de Teatro Amador, em 1971, são exemplos da agitação cultural no solo capixaba. O Festival Capixaba de Teatro Amador (FECATA) veio, mais tarde, a ser fase inicial para a apresentação de grupos no Festival Nacional de Teatro de São Mateus

(FENATE) – o grupo vencedor do FECATA levaria sua peça para concorrer na cidade do interior do Espírito Santo.

No contexto de cidades de interior, o fazer teatral sofre alguns empecilhos. Brito (2014), expondo sua trajetória teatral em uma pequena cidade do interior da Bahia, Itambé, destaca que muitos participantes do grupo teatral que foi objeto de sua análise tiveram que buscar outros meios para viver e sobreviver, seguindo caminho em outras profissões, o que acabou levando ao encerramento das atividades do grupo. “Muitos participantes do grupo tiveram que abandonar o teatro para se dedicar a outras atividades, já que o teatro não lhes rendia retorno financeiro suficiente para sua sobrevivência” (Brito, 2014, p. 226). O autor percebe que tal esvaziamento também estava presente em outras cidades da região próxima à Itambé (Brito, 2014). Ele acrescenta, ao comparar a atividade teatral de sua cidade com outras cidades de interior que protestam por políticas públicas, que

O próprio fazer teatral já se configura como uma arte coletiva e, ao unir forças, propostas e desejos, acaba aproximando artistas que procuram, através do teatro, questionar as políticas culturais do país. Para isso, grupos, associações e cooperativas são formadas e é na rua que o resultado desses encontros se reflete com mais força (Brito, 2014, p. 229).

Metodologia

A fim de identificar as peças teatrais encenadas no município de São Mateus no período de 1984 a 1994 e analisar como essas se relacionavam com as peças apresentadas nos grandes centros, bem como analisar a recepção de tais peças e construir um banco de dados das mesmas, adotou-se uma metodologia de pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza básica e de caráter descritivo por análise documental, uma vez que essa recorre a fontes como “tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.” (Fonseca, 2002, p. 32). Para realizar a coleta de dados da pesquisa documental, valeu-se do periódico Tribuna do Cricaré, por meio do qual foi possível realizar

uma análise da produção teatral na cidade, considerando o período de 1984 a 1994.

De acordo com Leite (2015), até os anos 70, o número de pesquisas e publicações que se valiam de jornais como fonte de conhecimento da história brasileira era muito pequeno. A partir da revolução historiográfica na década de 1970, conhecida como “Nova História”, novas perspectivas sobre a imprensa periódica surgiram e essa passou a ocupar um papel central na historiografia contemporânea, sendo reconhecida como uma fonte importante para o conhecimento das sociedades do passado. Por meio dos jornais, é possível compreender processos internos das sociedades que dificilmente são encontrados tão detalhadamente em outros tipos de fontes.

Mas ele alerta que este caminhar historiográfico do periódico da imprensa não se fez sem percalços. Persistiu por algum tempo duas visões antagônicas sobre essa fonte: “De um lado, os pesquisadores desprezavam os periódicos por considerá-los um documento subordinado aos grupos dominantes, reproduzindo apenas seus interesses e ideologias, de outro, a imprensa representaria o espelho da realidade, imparcial e neutra” (Leite, 2015, p. 7). E Capelato (*apud* Leite, 2015, p. 7) relativiza e sintetiza:

As duas posturas são contestáveis. O jornal não é um transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos e tampouco uma fonte desprezível porque permeada pela subjetividade. A imprensa constitui um instrumento de manipulação de interesses e intervenção na vida social. Partindo desse pressuposto, o historiador procura estudá-lo como agente da história e captar o movimento vivo das ideias e personagens que circulam pelas páginas dos jornais. A categoria abstrata da imprensa se desmistifica quando se faz emergir a figura de seus produtores como sujeitos dotados de consciência determinada na prática social.

No caso específico deste estudo, as informações contidas nos jornais dificilmente poderiam ser coletadas por outro meio qualquer. Leite (2015, p. 10) reforça:

Aos jornais mais antigos e de circulação em pequenas cidades, mesmo a sessão de anúncios e propagandas fornecem importantes dados históricos sobre o tipo de comércio praticado em determinadas regiões, assim como a localização muitas vezes com endereço de bares, lojas, sorveterias, armazéns, hotéis, farmácias, oficinas, estabelecimentos

residenciais e comerciais, permitindo até mesmo um mapeamento da região estudada correspondente à época.

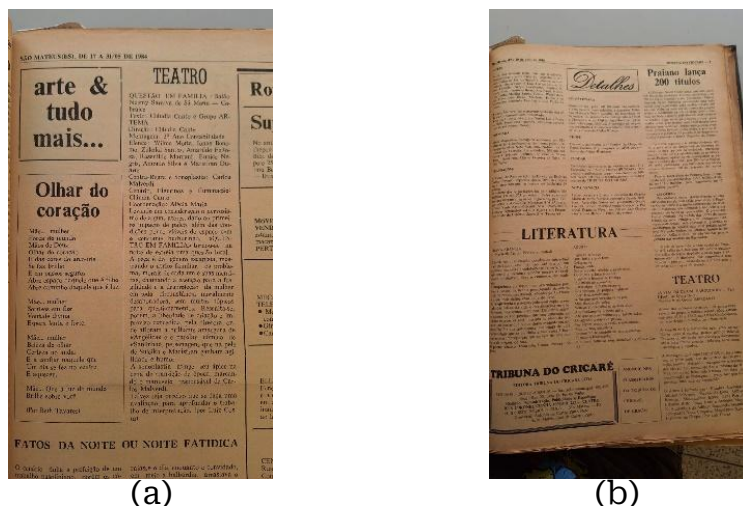
No caso desta pesquisa, os periódicos conservaram em suas páginas a história das peças teatrais apresentadas na cidade. Os exemplares do jornal encontram-se, atualmente, conservados na Biblioteca Pública Municipal Clementino Rocha (Figura 1), no Centro de São Mateus, local que foi visitado durante o primeiro momento deste estudo. O acesso aos impressos é público e o material é organizado em cadernos de dois em dois anos, que são divididos, em sua grande maioria, seguindo um padrão – as informações teatrais estariam, a princípio, localizadas na seção “Arte & tudo mais...” (Figura 2a). Entretanto, há edições do jornal que possuem padrões de divisão diferentes e que contam com comentários, anúncios e críticas às peças teatrais em outras seções além da seção de Arte, como as presentes na seção “Detalhes” (Figura 2b). Sendo assim, tais cadernos foram consultados não somente em uma seção específica, mas em sua totalidade, a fim de examinar todas as informações adicionais à seção de Arte que poderiam acrescentar ao banco de dados.

Figura 1 – Exemplares do jornal Tribuna do Cricaré



Fonte: produção do próprio autor (2025).

Figura 2 – (a) Informações sobre teatro em “Arte & tudo mais...” e (b) Informações sobre teatro em “Detalhes”



(a)

(b)

Fonte: acervo da Biblioteca Pública Municipal Clementino Rocha

(2025).

As páginas que traziam informações das peças, dos grupos, dos artistas, das críticas recebidas, bem como entrevistas e informações extras que poderiam complementar a pesquisa, foram fotografadas e, posteriormente, o seu conteúdo foi transcrito e catalogado em um documento inicial no Microsoft Word, contendo os grupos teatrais, o título das peças encenadas, o elenco e as datas de exibição, bem como informações extras relatadas no periódico, o que serviu de base para a construção do banco de dados.

Outras informações importantes das peças não fornecidas pelo periódico foram coletadas em folhetos. Há na biblioteca um conjunto de documentos ainda não catalogados, organizados e publicizados que se compõem de folhetos, convites e etc. e que foram disponibilizados para consulta para esta pesquisa (Figura 3). Esses documentos podem não conter a totalidade das peças apresentadas, mas trazem informações complementares valiosas.

Figura 3 – Folhetos



Fonte: acervo da Biblioteca Pública Municipal Clementino Rocha (2025).

A construção do banco de dados se deu por meio de uma planilha no *software* Microsoft Excel. A planilha (Figura 4) foi construída considerando as 18 colunas listadas abaixo e preenchida com as informações sobre as peças encenadas em São Mateus encontradas tanto no jornal impresso *Tribuna do Cricaré*, quanto nos folhetos. Foram catalogadas, no total, 212 apresentações.

Figura 4 – Planilha do Excel com o catálogo das apresentações

DATA	LOCAL	PEÇA	GRUPO	ELenco	DIREÇÃO	PRODUÇÃO	AUTORIA DO TEXTO/SONOPLASTIA	ILUMINAÇÃO	CONTRA-RELA	CENÁRIO	FIGURINO	MAQUIAGEM	REALIZAÇÃO/PATROCÍNIO/PROP.
23 de agosto de 1984	Cine Teatro do São Mateus	Senhores e Senhores	Grupo Meu Grupo	Manoel Fernando de Souza, Sílvia Pepe Sedes, José de Luz, Patrícia dos Santos, Cintia Greiner, Eston Farias, Leo Almeida, Roberto Moser e Alvaro Alves de Andrade			Gilda de Oliveira	Charles Mogi	Gilda de Oliveira		Tadeu Bressanet	Francis Bento	Realização do Festival: Departamento de Teatro, Vídeos, Dança e Literatura, Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura Municipal de São Mateus. Patrocínio do Festival: Agência Branca, Imprensa, Península, Bahia Sul, Nordeste Transportes, Nestlé, Hill Park Hotel e Quil Park Hotel. Apoio ao Festival: Rádio Antena 1, Departamento Estadual de Cultura, Rede Osório, Governo Trabalhador Espírito Santo, Esportiva, TG, UFES, O Classificador, Revista Talismã e Tribuna do Cricaré.
24 de agosto de 1984	Cine Teatro do São Mateus	Respostas Culturais das Mulheres do Brasil	Grupo Companhia das Indústrias (2)	Renato Ribeiro, Carlos Alberto, José Brito, Sérgio Rodrigues, Bernardo Lucena, Luiz de Cora, Vanessa Siqueira, Marli Senna, Fábio Costa, e Tony Oliveira	Américo Barreto		Américo Barreto	Fábio Costa e Robinson Viana	Fábio Costa	Américo Barreto	Fábio Costa e Américo Barreto		Realização do Festival: Departamento de Teatro, Vídeos, Dança e Literatura, Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura Municipal de São Mateus. Patrocínio do Festival: Agência Branca, Imprensa, Península, Bahia Sul, Nordeste Transportes, Nestlé, Hill Park Hotel e Quil Park Hotel. Apoio ao Festival: Rádio Antena 1, Departamento Estadual de Cultura, Rede Osório, Governo Trabalhador Espírito Santo, Esportiva, TG, UFES, O Classificador, Revista Talismã e Tribuna do Cricaré.
25 de agosto de 1984	Cine Teatro do São Mateus	Vidas Secas	Grupo do MPVA	Wlke Kussoni, Maria Lucia Sato, Cristine Ruchel, Dora Valente, Alexandre Cordeiro, Samir Calvão, Jeaneane Ferreira da Silva, Adilson de Souza, José Paulo Garcia, Karim Magalhães, Caroline Barreto, Rosângela Martins, Tatiana Pereira, Lúcia Theodoro e Carlinhos Lira	Carlinhos Lira		Uniceliano Ramos	Secret de Oliveira	Fernando Vaino	Grupo	Grupo		Realização do Festival: Departamento de Teatro, Vídeos, Dança e Literatura, Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura Municipal de São Mateus. Patrocínio do Festival: Agência Branca, Imprensa, Península, Bahia Sul, Nordeste Transportes, Nestlé, Hill Park Hotel e Quil Park Hotel. Apoio ao Festival: Rádio Antena 1, Departamento Estadual de Cultura, Rede Osório, Governo Trabalhador Espírito Santo, Esportiva, TG, UFES, O Classificador, Revista Talismã e Tribuna do Cricaré.
26 de agosto de 1984	Rua de São Mateus	Tocando a Vida Pela Frente	Grupo Bêbô de Dora (2)										Realização do Festival: Departamento de Teatro, Vídeos, Dança e Literatura, Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura Municipal de São Mateus. Patrocínio do Festival: Agência Branca, Imprensa, Península, Bahia Sul, Nordeste Transportes, Nestlé, Hill Park Hotel e Quil Park Hotel. Apoio ao Festival: Rádio Antena 1, Departamento Estadual de Cultura, Rede Osório, Governo Trabalhador Espírito Santo, Esportiva, TG, UFES, O Classificador, Revista Talismã e Tribuna do Cricaré.
27 de agosto de 1984	Cine Teatro do São Mateus	Mar de Dora	Grupo Toca	Rebeca Bentes, Antônio Carlos, Laurent Matheus									Realização do Festival: Departamento de Teatro, Vídeos, Dança e Literatura, Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura Municipal de São Mateus. Patrocínio do Festival: Agência Branca, Imprensa, Península, Bahia Sul, Nordeste Transportes, Nestlé, Hill Park Hotel e Quil Park Hotel. Apoio ao Festival: Rádio Antena 1, Departamento Estadual de Cultura, Rede Osório, Governo Trabalhador Espírito Santo, Esportiva, TG, UFES, O Classificador, Revista Talismã e Tribuna do Cricaré.

Fonte: produção do próprio autor (2025).

Data: dia(s) em que a peça foi encenada;

Local: lugar onde a peça foi encenada;

Peça: título da peça encenada;

Grupo: refere-se ao grupo de teatro ou, em alguns casos, a um conjunto de pessoas que não necessariamente faziam parte de um grupo teatral, mas que realizaram a montagem da peça;

Elenco: refere-se aos atores ou, em alguns casos, a um conjunto de pessoas que não necessariamente eram atores, mas que encenaram;

Direção: nome do diretor ou diretores da peça, bem como assistentes de direção;

Produção: nome do(s) integrante(s) responsável(eis) pela produção, bem como assistentes de produção;

Autoria do texto: nome do autor ou dos autores do texto encenado;

Sonoplastia: nome do(s) integrante(s) responsável(eis) pela sonoplastia, bem como operadores de som;

Iluminação: nome do(s) integrante(s) responsável(eis) pela iluminação, bem como operadores de luz;

Contra-regra: nome do(s) integrante(s) responsável(eis) pela contra-regragem;

Cenário: nome do(s) integrante(s) responsável(eis) pelo cenário;

Figurino: nome do(s) integrante(s) responsável(eis) pelo figurino;

Maquiagem: nome do(s) integrante(s) responsável(eis) pela maquiagem;

Realização/Patrocínio/Apoio: nome dos responsáveis pela realização, nome dos patrocinadores e nome dos apoiadores da peça;

Sinopse: sinopse da peça;

Informações adicionais: refere-se àquilo que não se encaixa na estrutura da tabela, mas que é complementar, como a cidade e estado do grupo, adaptação do texto, trilha sonora, se a peça foi apresentada em Festival ou não, etc.;

Tipo de consulta: refere-se ao tipo de consulta da qual as informações daquela peça foram coletadas: ou do jornal impresso Tribuna do Cricaré ou de folhetos.

Há de se fazer algumas considerações: nem todas as colunas de todas as linhas – as linhas referem-se às peças apresentadas – foram completadas, visto que tal informação não constava em nenhum dos meios de coleta dos dados propostos por este estudo; quando uma informação é seguida por um número entre parênteses, faz-se necessário consultar a coluna “Informações adicionais”; todas as informações foram transcritas exatamente como apareceram no periódico. Os nomes de alguns integrantes aparecem escritos de duas ou até três formas diferentes durante a consulta, por exemplo.

A planilha encontra-se publicada na *Web* e pode ser acessada pelo link abaixo:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vTJyXVp3APabQUgdWFlC6CTq-nDiN6ON-CfCcW3aAq1iPEpNPtCIyEm7yyChCF1Mw/pubhtml>

Futuramente, pretende-se incorporá-la a um *site*.

O estudo acerca do teatro brasileiro no período proposto pela pesquisa foi desenvolvido através de artigos e livros – com auxílio, inclusive, de livros disponibilizados para empréstimo pela própria Biblioteca Municipal, como *História do Teatro Capixaba: 395 anos*

(1981), e grupo de estudos e compartilhamento de leituras organizado pelo professor orientador.

Resultados e Discussão

As páginas do periódico sugerem que as peças teatrais encenadas no município de São Mateus no período de 1984 a 1994 eram, em sua maioria, encenadas por grupos de teatro mateenses. Contudo, há forte presença de estudantes nas montagens teatrais do município, bem como a visita de diversos grupos do Brasil que, geralmente, estavam percorrendo o país com seus espetáculos – São Mateus estava na rota. Os temas apresentados pelos grupos mateenses abordavam fatos históricos, política, economia, religião, educação, bruxas, palhaços e fadas – que se destacam no teatro dirigido ao público infantil –, família, preconceitos e realidade cotidiana, além da recorrente encenação *Paixão de Cristo* e de autos natalinos.

Percebe-se, na divulgação de oficinas de teatro sediadas por teatrólogos de São Mateus, influências de um dos grandes nomes do teatro do Ocidente no século XX, bem como de seu adepto brasileiro:

A oficina de teatro, dada pelo teatrólogo Luiz Costa, foi feita em cima de técnicas de Augusto Boal e Stanislavski. E segundo o professor “houve uma explanação geral, desde o primeiro dramaturgo até o contemporâneo. Dando uma ênfase maior ao teatro brasileiro” [...]” (Tribuna do Cricaré, 1985).

Tendências do teatro do absurdo, de Samuel Beckett, também são encontradas no jornal, como assinaladas na sinopse da peça *Coisas do Brás...*: “Seguindo a linha do teatro do absurdo, a peça retrata a visão do reino dos sonhos com as esperanças se misturando à realidade cotidiana [...]” (Tribuna do Cricaré, 1984). Dessa maneira, tal indicação pode significar que os teatrólogos mateenses não hesitavam em se profissionalizar, buscando, inclusive, intercâmbios culturais entre os grandes centros e o interior.

Os grupos de teatro eram frequentemente entrevistados e é no relato dessas entrevistas publicadas no periódico que se percebe como São Mateus se destacava no estado do Espírito Santo e no país. As respostas dadas por diferentes artistas à pergunta “Como você

analisa São Mateus dentro do cenário cultural do país?”, feita pelo colunista Vanderlei, que assinava como “Flويد”, exemplificam:

Gilcéia – Em termos de desenvolvimento, vem se aperfeiçoando suficientemente bem, para uma cidade pequena como é. A nível estadual podemos nos considerar ativos, pois temos presenças de bons espetáculos com grupos amadores e grupos profissionais, o que conta muito. Acontecem também os festivais que têm uma ótima repercussão. Quanto ao nível nacional, estamos bem situados, apesar de não termos conhecimento de outras localidades (Tribuna do Cricaré, 1988b).

Oscar – São Mateus esconde, em suas ruas, sonhos e fantasias de poetas, músicos e toda sorte de pessoas com qualidades artísticas, o que falta é essas pessoas se manifestarem. O festival de teatro organizado pelo CCP já tem respaldo nacional, muitos grupos de todo país esperam ansiosos pela data da inscrição no festival. Isto só eleva o conceito da cidade no cenário cultural nacional. São Mateus, ao meu ver, está de parabéns em seu movimento cultural (Tribuna do Cricaré, 1988c).

Além de ser palco para os espetáculos encenados por seus grupos, grupos do Espírito Santo e de outros estados, a cidade de São Mateus era palco do Festival Nacional de Teatro de São Mateus (FENATE) – esse teve sete edições dentre os dez anos analisados por este estudo. Conforme expresse na fala de ambos os artistas, o FENATE tornou-se uma manifestação importante para o intercâmbio cultural entre grupos teatrais mateenses e grupos vindos de todo o território nacional. Segundo matéria publicada no periódico, o FENATE é

Um evento cultural considerado entre os mais importantes do país. A exemplo do sucesso dos três festivais realizados nos anos anteriores, o festival deste ano contará com a participação de grupos de diversos estados, que aqui se apresentarão. O festival é conhecido a nível nacional, e a cada ano tem atraído, para São Mateus, grupos de teatro, pessoas ligadas à arte, e turistas de diversas regiões [...] este evento tem projetado São Mateus e o Espírito Santo, inclusive, para outros países [...] (Tribuna do Cricaré, 1988a).

Outra programação importante encontrada dentro do recorte temporal desta pesquisa foi o I Festival Nacional de Teatro Infantil que, com cinco peças selecionadas na fase classificatória entre mais de 30 de vários estados brasileiros, agitou o público infantil mateense. Euclides Rampinelli, então presidente do Centro Cultural Porto de São Mateus (CCP), comenta que “o sucesso de público verificado nos espetáculos infantis que foram apresentados no Teatro Anchieta,

isoladamente, fez com que o CCP idealizasse este projeto, que torna-se importante quando pensamos em formar, desde cedo, o público de amanhã” (Tribuna do Cricaré, 1988a). Dessa forma, o artista explica a importância da promoção do I Festival Nacional de Teatro Infantil e sugere que as peças infantis, no geral, eram bem recebidas, visto o seu sucesso. Em uma nota se referindo ao festival na seção “Flashes”, encontra-se: “A opinião pública foi uma só. “Quando será o próximo?”” (Tribuna do Cricaré, 1988d).

Por outro lado, o dramaturgo Oscar Ferreira, quando entrevistado por Floid e indagada sua visão acerca da recepção da peça *Os Palhaços Não Podem Morrer*, chama a atenção da população:

As pessoas da cidade têm que dar mais valor ao trabalho realizado no CCP. Não podem ficar nessa “vou comprar o ingresso para dar uma força”, isso é falso, é piegas. A cidade precisa prestigiar. [...] é necessário que o movimento teatral/musical realizado pelo CCP tenha mais respaldo dentro da comunidade mateense. Mesmo assim, muitos que compraram o ingresso não compareceram ao espetáculo. Não é isso que estamos necessitados, não pedimos esmolas. Somos trabalhadores e vivemos disso” (Tribuna do Cricaré, 1988c).

De fato, o FENATE agitava a população mateense, contudo, a referida peça não era uma concorrente do Festival e a fala do dramaturgo sugere-nos que as peças encenadas fora de programações como as do Festival não despertavam tanto interesse do público.

Retomando a análise de Brito (2014) acerca do empecilho do retorno financeiro que o teatro proporcionava e a busca por outras profissões, verifica-se que os artistas mateenses dividiam a atividade teatral com outros compromissos, como era o caso do Grupo Improarti (que, depois, passou a chamar-se Improart). Para garantir o sucesso de sua peça *Mudanças no Galinheiro, Mudam as Coisas por Inteiro*, o elenco aproveitava a madrugada, como é relatado na matéria do jornal Tribuna do Cricaré:

O sucesso da peça, sem dúvidas, deve-se a determinação do diretor Luiz Costa e, também, ao grande esforço do elenco que passou toda a semana anterior ensaiando pelas madrugadas e preparando os detalhes, por falta de tempo disponível durante o dia” (Tribuna do Cricaré, 1988e).

O ano de 1988 foi o ano de glória do teatro mateense, conforme indica matéria publicada no jornal com a manchete “1988: O ano de

grandes eventos culturais em São Mateus” que traz em seu conteúdo os feitos para a elevação cultural do município. Dentre eles, os feitos do Centro Cultural Porto de São Mateus (CCP). Entretanto, o ano seguinte ficou marcado pelo “marasmo cultural” (Tribuna do Cricaré, 1989b). Um obstáculo se fez presente quando, em uma reunião do CCP com a classe artística, na qual seria discutida a reforma estatutária da entidade, o então presidente Antônio Eduardo Barbosa e o ex-presidente da entidade Maciel de Aguiar debateram, trocaram acusações e agrediram-se fisicamente (Tribuna do Cricaré, 1989c). Fazendo uma comparação com o ano de 1988 – que, segundo o periódico, fez com que o município recebesse o título de “capital cultural do estado” –, o colunista Floid resume o ocorrido, com uma analogia:

O CCP (Centro Cultural Porto de São Mateus) – o “coração” da cultura na cidade com seus projetos e iniciações culturais – sofreu um ataque cardíaco numa reunião em que a idéia fundamental seria uma “redemocratização cultural” e o que houve foi uma explosão de coisas podres que deixou a entidade em “estado de coma”. Com o fechamento do CCP, toda a classe artística praticamente parou, deixando para trás todo um processo cultural” (Tribuna do Cricaré, 1989a).

A fim de fundar uma entidade que representasse seus anseios, “mais de duas centenas de artistas e pessoas que se interessam pela arte reuniram-se quarta-feira e criaram a ‘Arte’ – Associação dos Artistas da Terra [...]” (Tribuna do Cricaré, 1990b). Com a criação da Associação, entretanto, cabe ressaltar que os artistas mateenses não buscavam um rompimento com o CCP – reconhecendo sua importância para a manutenção da cultura e do teatro na cidade – apesar de relatos de teatrólogos explicitarem a insatisfação da classe artística frente à direção da entidade, visto que essa não dava abertura aos artistas para a tomada de decisões culturais. O cerne da situação residia num conflito entre presidente e ex-presidentes do CCP com a proprietária do imóvel onde, até então, situava-se o Teatro Anchieta – a Igreja Católica. O conflito resultou em uma ordem de despejo e, em meio a manchetes e notícias de acusações, os artistas encontravam-se cada vez mais sem voz e sem participação.

O que reivindicavam com a criação da ‘Arte’ era um maior espaço para sua manifestação e a devida participação na elaboração das

políticas culturais do município. Assim, os artistas mateenses, após várias reuniões para discussão e alinhamento de propostas, uniram-se na Associação e logo conduziram um projeto chamado “Projeto Arte na Rua”, por meio do qual apresentavam-se em praças dos bairros da cidade, “no intuito de sensibilizar e aproximar as comunidades ao movimento cultural” (Tribuna do Cricaré, 1990a). Tal associação, ao ocupar os espaços públicos, dialoga com a afirmação de Brito (2014) de que a rua é o espaço em que as associações encontram mais força.

Conclusões

Com o objetivo de identificar quais eram as peças teatrais encenadas no município de São Mateus no período de 1984 a 1994, verificar sua relação com as peças apresentadas em outras localidades, bem como analisar como se deu a recepção de tais peças e construir um banco de dados que completaria informações sobre as mesmas, a presente pesquisa, realizada, principalmente, através do periódico Tribuna do Cricaré, demonstra que o fazer teatral no período era ativo, com grupos mateenses, estudantes e com a visita de grupos de diversas localidades do Brasil.

Os principais resultados sugerem que, com a apresentação de peças abordando temas diversificados, os grupos de teatro de São Mateus tinham influência de grandes nomes do teatro ocidental e brasileiro, a saber, Stanislavski, Beckett e Augusto Boal, o que pode significar que os teatrólogos buscavam aprimorar seus estudos e proporcionar intercâmbios culturais entre grandes eixos e cidades de interior.

O município foi palco do I Festival Nacional de Teatro Infantil e do Festival Nacional de Teatro de São Mateus (FENATE) em suas sete edições, as quais trouxeram grupos teatrais vindos de todo o território do país, contribuindo para o conhecimento da cidade e do estado do Espírito Santo a nível nacional e, até mesmo, internacional, além de proporcionar trocas culturais. Apesar do sucesso e da boa recepção das peças dirigidas ao público infantil, o estudo apresenta os obstáculos enfrentados pelo teatro mateense, como o baixo interesse da população por peças encenadas fora de grandes programações e a

conciliação de atividades teatrais com outras responsabilidades devido à falta de um retorno financeiro estável.

Pôde-se averiguar que, enquanto o ano de 1988 foi importante para a efervescência cultural mateense e para a cidade ser reconhecida como capital cultural do estado, o ano de 1989 ficou marcado pelo marasmo cultural sofrido após um conflito que fez com que a classe artística ficasse interrompida. Situação que foi revertida com a criação da Associação dos Artistas da Terra (Arte). Os estudos mostram que a Associação, ao ocupar espaços públicos, buscou a aproximação das comunidades ao movimento cultural e teatral de São Mateus.

O estudo das peças teatrais encenadas em São Mateus entre 1984 e 1994 contribui para compreender como se configura a história do teatro em uma cidade situada fora dos grandes eixos culturais do Brasil que, ainda assim, não fica para trás. O banco de dados construído a partir da coleta de dados da pesquisa é um forte contribuinte para o panorama da produção teatral no município, no estado e no país, possibilitando futuras análises e investigações. Para futuras pesquisas, sugere-se um estudo acerca do impacto social e cultural do Festival Nacional de Teatro de São Mateus (FENATE).

Agradecimentos

Os autores agradecem ao CNPq pelo apoio fornecido através da bolsa de Iniciação Científica.

Referências Bibliográficas

- ALBUQUERQUE, J. S. O Teatro Brasileiro na Década de Oitenta. **Revista Spring**, 1992, p. 23-36, Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/235876859.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- AUGUSTO, V. S. S. **Memórias de Sooretama: história, ensino e escola**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica). Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, 2017.
- BORGES, L. P. L. Brecht e Stanislavski: divergências formais e confluências estéticas. **Dramaturgia em foco**, Petrolina-PE, v. 2, n. 2, p. 02-18, 2018. Disponível em:

<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/dramaturgiaemfo/article/view/391>. Acesso em: 13 set. 2025.

BRITO, M. S. O poder do teatro no cotidiano das pequenas e médias cidades. **GeoTextos**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 217-232, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/12505>. Acesso em: 13 set. 2025.

CACCIAGLIA, M. **Pequena História do Teatro no Brasil**: (quatro séculos de teatro no Brasil). 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

CATERINQUE, C. A TC se inscreve na história da nossa cidade, declara pedagoga sobre os 39 anos do jornal. **TC Online**, 12 jan. 2023. Disponível em: <https://tconline.com.br/a-tc-se-inscreve-na-historia-da-nossa-cidade-declara-pedagoga-sobre-os-39-anos-do-jornal/>. Acesso em: 19 jun. 2024.

CATERINQUE, C. TC completa hoje 40 anos de muita evolução - Márcio Castro: “Tem uma coisa que não muda: é a credibilidade da informação!”. **TC Online**, 12 jan. 2024. Disponível em: <https://tconline.com.br/marcio-castro-tem-uma-coisa-que-nao-muda-e-a-credibilidade-da-informacao/>. Acesso em: 15 set. 2025.

FERREIRA, C. O. Uma Breve História Do Teatro Brasileiro Moderno. **Revista Nuestra América**, nº 5. p. 131 143, 2008. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/2650/3/131-143.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2024.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UECE, 2002.

GAMA, O. **História do Teatro Capixaba: 395 anos**. Vol. 3. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida; Vitória: Fundação Cultural do Espírito Santo, 1981.

GOLDSCHMIDT, I. L. Augusto Boal: teatro para a transformação. **ouvirOUver**, Uberlândia, v. 7, n. 1, p. 34-45, 2011. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/17185>. Acesso em: 14 set. 2025.

GUSMÃO, H. B. D. O sentido do teatro: contribuições para uma história cultural de programas teatrais contemporâneos. **Topoi**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 28, p. 209-222, 2014. Disponível em: https://www.revistatopoi.org/site/numero_atual/topoi28/TOPOI_28_A7.pdf. Acesso em: 16 set. 2025.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Censo Brasileiro**. Brasília: IBGE, 2024. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/sao-mateus/panorama>. Acesso em 10 jun 2024.

CID, D. K. **Panorama do Teatro no Espírito Santo**. Disponível em: https://www2.sesc.com.br/wps/wcm/connect/72cf1ac6-7580-48e6-97db/bd99a1b1a283/Panorama+do+Teatro+no+Esp%C3%ADrito+Santo++Duilio+Kuster.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT_TO=url&CACHEID=72cf1ac6-7580-48e6-97db_bd99a1b1a283. Acesso em: 10 jun. 2024.

LEITE, C. H. F. Teoria, metodologia e possibilidades: os jornais como fonte e objeto de pesquisa histórica. **Revista Escritas**, v. 7, n. 1, p. 03-17, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/escritas/article/view/1629>. Acesso em: 19 jun. 2024.

LOPES, G. B. Stanislavski, Cultura e Revolução e Augusto Boal. In: COLÓQUIO MARX E O MARXISMO 2017: DE O CAPITAL À REVOLUÇÃO DE OUTUBRO (1867-1917), 2017, Niterói/RJ. **Anais [...]**. Disponível em:

<https://www.niepmarx.blog.br/MM/MM2017/AnaisMM2017/MC25/mc254.pdf>. Acesso em: 14 set. 2025.

NASCIMENTO, C. A. D. **O teatro popular de Augusto Boal: Do Arena ao Exílio**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura - Arte - Teatro), Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Instituto de Artes, 2017.

PREFEITURA DE SÃO MATEUS. **Cultura**. 2024. Disponível em: <https://www.saomateus.es.gov.br/sao-mateus/cultura>. Acesso em: 12 jun. 2024.

SECULT. **Festival Nacional de Teatro movimenta São Mateus**. 2012. Disponível em: <https://secult.es.gov.br/festival-nacional-de-teatro-movimenta-sao-mat>. Acesso em: 16 maio 2025.

TRIBUNA DO CRICARÉ. **Artistas levam 'Arte' aos bairros**. São Mateus, ES, 31 mar. 1990a.

TRIBUNA DO CRICARÉ. **Artistas mateenses criam 'Arte'**. São Mateus, ES, 24 mar. 1990b.

TRIBUNA DO CRICARÉ. **Com um teatro de muito 'cartaz' no país, CCP revitaliza a cultura e resgata a importância histórica de S. Mateus**. São Mateus, ES, p. 5, 23 abr. 1988a.

TRIBUNA DO CRICARÉ. **Desalento cultural ataca São Mateus novamente**. São Mateus, ES, 06 maio 1989a.

TRIBUNA DO CRICARÉ. **Desenvolvimento cultural de São Mateus, um lugar ao sol**. São Mateus, ES, 30 set. 1989b.

TRIBUNA DO CRICARÉ. **Desviada de sua finalidade, reunião do CCP transforma-se em duelo de egos**. São Mateus, ES, 01 abr. 1989c.

TRIBUNA DO CRICARÉ. **Entrevista: Grupo de Teatro Improart. "O prazer de transmitir mensagens, sacações, idéias..."**. São Mateus, ES, p. 4, 06 ago. 1988b.

TRIBUNA DO CRICARÉ. **Entrevista: Oscar Ferreira. "Toda atitude do homem é política"**. São Mateus, ES, 20 ago. 1988c.

TRIBUNA DO CRICARÉ. **Flashes**. São Mateus, ES, 04 jun. 1988d.

TRIBUNA DO CRICARÉ. **Grupo Épico reconsidera decisão: Coisas do Bras estreiará em S. Mateus**. São Mateus, ES, p. 5, 12 a 25 abr. 1984.

TRIBUNA DO CRICARÉ. **Improart leva grande público ao Teatro**. São Mateus, ES, 23 abr. 1988e.

TRIBUNA DO CRICARÉ. **Oficinas reuniram 160 pessoas na semana cultural.** São Mateus, ES, 16 nov. 1985.

Sobre os Autores

Maria Clara Bullerjahn Torres

mariaclarabtorres@gmail.com

Acadêmica do Curso de Pedagogia do Ceunes-UFES.

Ailton Pereira Morila

ailton.morila@ufes.br

<https://orcid.org/0000-0002-5080-3819>

Doutor e mestre em educação pela FEUSP. Bacharel em História pela FFLCH-USP. Professor titular da Universidade Federal do Espírito Santo. Membro permanente do Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica. Membro do Prometheus: Núcleo de Estudos Críticos. Membro do Museu de Música Popular Capixaba.